

FH não teve prejuízo com fundos

Mudança imposta pelo Banco Central e pela CVM não atingiu o presidente, que investe em poupança

EDNA SIMÃO E ALBERTO KOMATSU

BRASÍLIA e RIO – O presidente Fernando Henrique Cardoso não tem dinheiro aplicado em fundos de investimentos de renda fixa ou variável, segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Alexandre Parola, que afirmou que o presidente mantém todo o seu dinheiro em caderneta de poupança.

Com a decisão do Banco Central e da Comissão de Valores de Mobiliários (CVM), na última quarta-feira, os fundos de investimentos devem atualizar diariamente, pelo preços do mercado secundário, todos os papéis e operações em que aplicam suas verbas.

Entre os os pequenos investidores, as mudanças causaram revolta. “Eu acho um absurdo que o governo, na calada da noite, sem comunicar nada às pessoas, aproveitando a euforia da Copa, lance uma medida que tira os recursos das famílias. Isso é confisco, é grave”, afirmou o economista Nilo Macedo, de 56 anos. Segundo ele, seu investimento de renda fixa teve uma perda de R\$ 650 com as mudanças de regras nos fundos.

Curiosamente, foi justamente a “proteção ao pequeno investidor” a justifi-

cativa dada ontem na Câmara dos Deputados pelo presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, para a antecipação da marcação diária dos títulos de renda fixa. “Se tivesse dado três dias para que essa adaptação fosse feita, haveria uma corrida de saques aos fundos”, disse ele, explicando que, neste caso, os grandes investidores teriam se beneficiado da medida.



Segundo Fraga, como a marcação a preço de mercado não estava sendo feita por todos os fundos – pois havia um período de adaptação até setembro – alguns investidores “mais informados”

estavam tirando proveito da situação. Isso, segundo ele, de certa forma geraria um prejuízo ao pequeno aplicador. “Os fundos não estavam se adequando de forma homogênea”, afirmou. Como alguns fundos já estavam adaptados e outros não, o grande investidor poderia avaliar suas carteiras e sacar um valor maior que a cota. Para analistas de mercado, as cotas que não são marcadas conforme a volatilidade diária têm seus preços “inflados”.

Fraga explicou ainda que a queda no rendimento dos títulos, está atrelada a uma desvalorização dos títulos públicos, como as Le-

COMO ERA ANTES

Os fundos de investimento de renda fixa podiam contabilizar os títulos que compram do governo pelo valor de compra do papel e fazer a correção desses papéis pela rentabilidade que teriam até o seu vencimento

COMO É AGORA

Com as mudanças impostas pelo Banco Central (BC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os administradores de fundos são obrigados a registrar todos os dias o valor de mercado dos títulos públicos

OBJETIVO

De acordo com o BC e a CVM, as mudanças foram propostas para dar mais segurança e transparência ao investidor, principalmente o de pequeno porte, que poderia achar que o valor de seu investimento não estava de acordo com o praticado pelo mercado

GARGALO

Pela regra antiga, a rentabilidade que os fundos de renda fixa mostravam poderia estar sobrevalorizada. Isso acontecia porque os títulos públicos poderiam registrar desvalorizações até o seu vencimento

O QUE MUDOU NOS FUNDOS DE RENDA FIXA

R\$ 120 bilhões

é a estimativa do total de recursos administrados pelos fundos de renda fixa no país, antes das mudanças. Esse total é o mesmo depositado nas cadernetas de poupança

R\$ 2,3 bilhões

é a estimativa de perda dos fundos de renda fixa desde sexta-feira, dia seguinte às mudanças, até ontem

80%

das perdas registradas foram dos Fundos DI

20%

do prejuízo foi para outros tipos de aplicação de renda fixa

tras Financeiras do Tesouro (LFT), principal aplicação dos gestores dos fundos de renda fixa.

Os fundos de investimento de renda fixa registraram perdas de R\$ 2,3 bilhões desde sexta-feira passada – um dia depois das mudanças impostas pelo governo – até ontem. A estimativa é de Valmir Duarte da Costa, fundador do site <www.fundos.com>. Segundo ele, 80% do prejuízo foram registrados pelos fundos DI (renda fixa pós-fixada) e os 20% restantes, por outros tipos de aplicação de renda fixa.

Pelos cálculos de Costa, a perda de rentabilidade

média dos fundos ficou em torno de 1,1%. Entretanto, ele ressalta que alguns fundos chegaram a perder 5%. “Tenho percebido que as pessoas estão sacando seus recursos. Elas estão se sentindo lesadas com o que aconteceu e não sabem o que fazer”, diz.

O ABN Amro Asset Management, braço de fundos de investimento do banco ABN Amro, por exemplo, registrou uma fuga de 1% dos seus ativos em renda fixa desde sexta-feira passada, ou o equivalente a R\$ 100 milhões, segundo o diretor de investimento dessa divisão, Alexandre Póvoa. Ele estima que a perda de rentabilidade dos fundos do ABN,

no dia 31 de maio, ficou entre 0,5% e 1%. No acumulado do mês, o diretor disse que os fundos apresentaram ganho médio de até 0,5%.

Isso aconteceu, segundo ele, porque o ABN já vinha registrando diariamente o valor de mercado de seus fundos desde o dia 11 de abril. Por isso, as mudanças de regras não tiveram um impacto muito forte na carteira de investimentos do banco, composta por 200 tipos de aplicações, dos quais 150 de renda fixa. “Até o fim do ano, ou no início de 2003, o investidor pode recuperar o que perdeu”, estima Póvoa.

Arte JB